**Warning**: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/guarigione\_indemoniato-copi.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

**Warning**: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/guarigione\_indemoniato-copi.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

## **Home**

## XX Domingo do Tempo Comum

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/guarigione\_indemoniato-copi.jpg'

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/guarigione\_indemoniato-copi.jpg'

Cura de Jesús

Domingo 14 Agosto 2011

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Criar um clima de confiança na Igreja é essencial para que as pessoas possam vencer o medo e viver a fé numa casa comum em que nenhum seja estrangeiro e hóspede, mas todos sejam familiares de Deus (cf. Ef 2,19).

Domingo 14 Agosto 2011

## Ano A

Is 56,1.6-7; Sal 66; Rm 11,13-15.29-32; Mt 15,21-28

A integração dos pagãos no Povo de Deus: este é o tema que liga o trecho de Isaías e o Evangelho. Quer a primeira leitura, quer o Evangelho explicitam a capacidade de fé do outro, d'aquele que não pertence ao povo santo. Isaías fala de estrangeiros que "aderiram ao Senhor para O servir e amar" observando o sábado e permanecendo fiéis na sua aliança; no Evangelho Jesús testemunha a grande fé da mulher cananeia que consegue vencer a resistência de Jesús e ver cumprido o seu pedido.

No encontro entre o Jesús Hebreu e a mulher Cananeia, revive-se por um momento a antiga inimizade entre o povo de Israel e a população de Caná, gente idolatra que habitava a terra onde Israel se instalou. A identidade rigorosamente Judaica de Jesús, o seu forte sentido de pertença ao povo eleito, constitui um obstáculo ao encontro com a mulher que se depara com o silêncio de Jesús (cf. Mt 15,23); com a resposta seca dirigida ao discípulos que procuram interceder pela mulher ("Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" Mt 15,24) e com a resposta dura dirigida directamente à mulher ("Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorros." Mt 15,26). Todavia,

Jesús vive a sua identidade não de uma forma fechada e exclusiva. O seu "orgulho hebraico", a sua identidade forte, mas ao mesmo tempo aberta, não imutável, não agarrada a nacionalismos ou a chauvinismos, leva-O a encontrar o estrangeiro. E assim, Jesús ensina a não fazer da identidade um ídolo.

Parte integrante da identidade de Jesús é a escuta do sofrimento do outro. Jesús deixa-se interpelar e transformar a partir do sofrimento que impele a mulher: a sua filha está gravemente doente. Analogamente, Jesús acolhe o centurião pagão que Lhe leva o sofrimento do seu servo (Mt 8,6: "Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico, sofrendo horrivelmente."): a experiência universal do sofrimento remete para aquela fragilidade do humano que Jesús escuta e que O leva a fazer-se próximo do outro, ainda que seja estrangeiro. O sofrimento é um elemento constitutivo de uma identidade que queira ser humana, antes de ser confessional ou nacional.

O sofrimento é um território habitado por todos e por cada um dos homens, que ultrapassa cada pátria e fronteira e nos torna a todos "co-nacionais": o meu ser, habitante do território do sofrimento (território que normalmente isola e separa), torna-se ocasião de relação e de justiça diante do estrangeiro e do seu sofrimento.

Os motivos pelos quais Jesús é relutante na resposta ao pedido da mulher são de ordem teológica: a história da salvação implica que Ele cumpra a sua missão junto do Povo de Israel e não dos Pagãos. Mas a escuta do sofrimento do outro corrige esta, correcta mas abstracta, perspectiva teológica da história da salvação por uma mais concreta e humana praxis de salvação das histórias; em primeiro lugar, das histórias pessoais e familiares, sempre precárias e atravessadas por dramas e sofrimentos. Inserindo-se na perspectiva da história da salvação adiantada por Jesús (os filhos de Israel diferentes dos "cães", os não-hebreus), a mulher cananeia introduz a metáfora da casa e da mesa a que "os cães domésticos" têm acesso, com os filhos e como matam a fome com as migalhas dos filhos, legítimos comensais. Os cães e os filhos, os não-judeus e os judeus, têm uma única casa e uma única mesa. A observação genial da mulher converte e dá plenitude à perspectiva de Jesús: numa única casa e em torno de uma única mesa é possível uma refeição entre os filhos de Israel e os estrangeiros em que a primazia de Israel (os filhos) é reconhecida e reenquadrada.

Jesús reconhece a fé do outro e fia-se: "Grande é a tua fé, faça-se como tu queres" (Mt 15,28). E confiança é o aspecto humano da fé. Criar um clima de confiança na Igreja é essencial para que as pessoas possam vencer o medo e viver a fé numa casa comum em que nenhum seja estrangeiro e hóspede, mas todos sejam familiares de Deus (cf. Ef 2,19). De resto, na comunidade cristã "não existe nem judeu nem grego ... mas todos são um, em Jesús Cristo" (cf. Gal 3,28).

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

<u>Eucaristia e Parola</u>

Textos para as celebrações eucarísticas - Ano A
© 2010 Vita e Pensiero